



OS TEMPOS SÃO CHEGADOS

Vocês devem levar em consideração o seguinte: Os tempos realmente são chegados; estamos no limiar de um milênio, em que a sociedade está sendo convidada a pensar de um modo diferente. A fase das discussões filosóficas, as discussões religiosas, passou; o homem terreno não quer mais discutir isso. O homem terreno quer encontrar o caminho da felicidade; ele quer que a sua vida se transforme; ele precisa que a sua natureza encontre o seu rumo. O homem terreno não está mais querendo discutir virtudes teológicas, nada disso; ele quer virtude comum ao simples mortal. Todas as vezes que o Espiritismo se apresenta à sociedade, deve se apresentar da seguinte maneira: “O caminho é esse, o roteiro para se chegar ao caminho é esse também e o resultado será este aqui”. Quando a gente começa a discutir temas que não levam a lugar nenhum, o homem comum se desinteressa deles, porque é um tema que ele sente que não tem mais nada a ver com as suas necessidades. Nem se está mais para discussões bizantinas, acadêmicas, que não levam a coisa alguma. O homem quer solução para os seus momentos de dor, de suas dificuldades; ele precisa disso. Então, quando aparecer qualquer companheiro internauta que queira dizer, provocar assuntos que não tenham a ver com a necessidade do homem terreno, vocês cortem. Entre essas discussões, está sobre autores não espíritas, mesmo que sejam bons. Não interessa esse tipo de discussão, porque ninguém discute o tema em si; as pessoas discutem a tese para poder ter o que argumentar, ter o que discutir. Então, nós não devemos perder tempo. Devemos falar as necessidades das criaturas, os problemas das pessoas, iluminar-lhes os corações é o que elas estão precisando. Elas estão precisando só disso. Elas não estão precisando de nada, nada, nada além disso. Então, por nossa orientação, vocês cortem. E quando não puderem cortar, vocês não alimentem. Porque às vezes vocês não podem continuar ou não podem ser grosseiros interrompendo uma pessoa; podem não ter essa facilidade. E se não puderem fazer isso, vocês vão ter que entretecer a conversa. Mas daí a dar continuidade à mesma, volto a dizer, passa a ser perda de tempo, porque o homem terreno não precisa disso e nós precisamos estar atentos às necessidades do homem terreno. O espírita tem que estar atento à essa necessidade.

Cairbar Schutel

Do livro: Cairbar Responde. CELD Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Itens do Livro a serem estudados:

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. I – “Não vim destruir a Lei”, itens 9 a 11

A NOVA ERA

9. Deus é único, e Moisés é o espírito que Deus enviou em missão para fazer com que ele fosse conhecido, não somente dos hebreus, mas também dos povos pagãos. O povo hebreu foi o instrumento que Deus utilizou para se revelar, por intermédio de Moisés e pelos profetas; e as vicissitudes por que esse povo passou foram destinadas a impressionar e fazer cair o véu que ocultava a divindade aos homens.

Os mandamentos de Deus, dados por Moisés, contém o germe da mais ampla moral cristã; os comentários da Bíblia restringiam-lhe o sentido, porque, posta em ação, com toda a sua pureza, não seria então compreendida. Mas os Dez Mandamentos de Deus nem por isso deixaram de ser como um frontispício brilhante, como o farol que devia iluminar a humanidade no caminho que ela teria que percorrer.

A moral ensinada por Moisés era apropriada ao estado de adiantamento em que se encontravam os povos a quem ela estava destinada a regenerar. Esses povos, semisselvagens quanto ao aperfeiçoamento da alma, não teriam compreendido que se pudesse adorar a Deus sem a realização de holocaustos nem que fosse preciso perdoar a um inimigo. A inteligência deles, notável sob o ponto de vista da matéria e mesmo sob o das artes e das ciências, era muito atrasada em moralidade, e não seria convertida sob o domínio de uma religião inteiramente espiritual. Era-lhes necessária uma representação semimaterial, como a que a religião hebraica lhes oferecia. Os holocaustos falavam aos seus sentidos, enquanto a ideia de Deus falava ao seu espírito.

O Cristo foi o iniciador da moral mais pura, mais sublime; da moral evangélico-cristã que deve renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos; que deve fazer jorrar de todos os corações humanos a caridade e o amor ao próximo, e criar, entre todos os homens, uma solidariedade comum; enfim, de uma moral que há de transformar a Terra, e dela fazer uma morada para espíritos superiores aos que hoje a habitam. É a lei do progresso, à qual a Natureza está submetida, que se cumpre, e o Espiritismo é a alavanca da qual Deus se utiliza para fazer a humanidade avançar.



São chegados os tempos em que as ideias morais devem se desenvolver para que se realizem os progressos que estão nos desígnios de Deus; elas devem seguir o mesmo caminho que as ideias de liberdade percorreram e que foram suas precursoras. Não se creia, porém, que esse desenvolvimento se fará sem lutas, não, elas precisam, para chegar à maturidade, de abalos e discussões, a fim de que chamem a atenção das massas. Uma vez despertada essa atenção, a beleza e a santidade da moral irão impressionar os espíritos, e eles se ligarão a uma ciência que lhes dará a chave da vida futura e lhes abrirá as portas da felicidade eterna. Moisés abriu o caminho, Jesus continuou a obra, o Espiritismo irá concluí-la. (Um espírito Israelita. Mulhouse, 1861.)

10. Um dia, Deus, em sua caridade inesgotável, permitiu ao homem ver a verdade atravessar as trevas; esse foi o dia da vinda do Cristo. Depois da luz viva, as trevas voltaram. O mundo, após alternativas de verdade e de obscuridade, perdia-se novamente. Então, assim como os profetas do Antigo Testamento, os espíritos se puseram a falar e a advertir: “O mundo está abalado em suas bases, o trovão reboará. Sede firmes”!

O Espiritismo é de ordem divina, pois tem suas bases assentadas nas próprias leis da Natureza, e crede que tudo o que é de ordem divina tem um objetivo elevado e útil. O mundo terrestre se perdia; a Ciência, desenvolvida à custa do que é de ordem moral, vos conduzia unicamente ao bem-estar material, voltando-se em proveito do espírito das trevas. Vós o sabeis, cristãos, o coração e o amor devem marchar uni dos à Ciência.

O reino de Cristo, ai de nós! após dezoito séculos, e apesar do sangue de tantos mártires, ainda não chegou. Cristãos, voltaí ao Mestre que quer vos salvar. Tudo é fácil, àquele que crê e que ama; o amor o preenche de uma alegria inexprimível. Sim, meus filhos, o mundo está abalado; os bons espíritos o dizem sempre; curvai-vos sob o vento que anuncia a tempestade, para que não sejais derrubados, quer dizer, preparai-vos, e não vos assemelheis às virgens loucas que foram apanhadas desprevenidas à chegada do esposo.

A revolução que se prepara é antes moral do que material; os grandes espíritos, mensageiros divinos, inspiram a fé, para que todos vós, obreiros esclarecidos e ardentes, façais ouvir vossa humilde voz; porque vós sois o grão de areia, mas sem grãos de areia não haveria montanhas. Assim, pois, que estas palavras: “Nós somos pequenos,” não tenham mais sentido para vós. A cada um a sua missão, a cada um o seu trabalho. A formiga não constrói o seu formigueiro e animaizinhos insignificantes não erguem continentes?

A nova cruzada começou; apóstolos da paz universal, e não de uma guerra, modernos São Bernardos, olhai e marchai para frente. A lei dos mundos é a lei do progresso. (Fénelon. Poitiers, 1861.)

11. Santo Agostinho é um dos maiores divulgadores do Espiritismo. Manifesta-se quase por toda a parte, e a razão de tal fato nós a encontramos na vida desse grande filósofo cristão. Ele pertence a essa vigorosa falange dos Pais da Igreja aos quais a cristandade deve suas mais sólidas bases. Como ocorreu a muitos, Agostinho foi arrancado do paganismo, melhor dizendo, da incredulidade mais profunda, pelo clarão da verdade. Quando, em meio aos seus excessos, sentiu na própria alma a vibração estranha que o chamava para si mesmo e o fez compreender que a felicidade estava longe dos prazeres enervantes e fugidios; quando, enfim, no seu caminho de Damasco, também ouviu a voz santa lhe dizer: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” ele exclamou: “Meu Deus! Meu Deus! Perdoa-me, eu creio, eu sou cristão”! E, desde então, tornou-se um dos mais firmes sustentáculos do Evangelho.

Pode-se ler, nas notáveis confissões que nos deixou esse eminente espírito, as palavras características, e ao mesmo tempo proféticas, que pronunciou ao ter perdido Santa Mônica: “Estou convencido de que minha mãe virá me visitar e dar os seus conselhos, revelando-me o que me espera na vida futura”.

Que ensinamento nessas palavras, e que previsão brilhante da futura doutrina! É por isso que atualmente, vendo chegada a hora para a divulgação da verdade, que outrora havia pressentido, ele se faz seu ardente propagador, e se multiplica, por assim dizer, para responder a todos aqueles que o chamam. (Erasto, discípulo de São Paulo. Paris, 1863.)

Observação: Santo Agostinho vem então derrubar o que construiu? Não, seguramente; mas como tantos outros, ele vê com os olhos do espírito o que não via como homem. Sua alma, liberta, entrevê novas claridades e compreende o que antes não compreendia. Novas ideias lhe revelaram o verdadeiro sentido de certas palavras; na Terra ele julgava as coisas segundo os conhecimentos que possuía, mas, quando uma nova luz se fez para ele, pôde julgá-las com maior clareza. É assim que ele deve rever sua crença referente aos espíritos íncubos e súcubos e sobre o anátema que havia lançado contra a teoria dos antípodas. Agora, que o Cristianismo lhe aparece em toda a sua pureza, ele pode, sobre certos pontos, pensar de maneira diferente de quando estava vivo, sem deixar de ser apóstolo cristão. Pode, sem renegar sua fé, fazer-se o propagador do Espiritismo, porque nele vê o cumprimento das predições. Proclamando-o, hoje, nada mais fez que nos conduzir a uma interpretação mais sã e mais lógica dos textos. Assim acontece também com outros espíritos que se acham em uma posição semelhante.